



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA
DO PORTO

Sara Isabel Costa Carvalho

**Deportação e (des)ajustamento psicológico: revisão sistemática da
literatura**

Trabalho realizado sob orientação da
Professora Doutora Ana Rita Conde Dias

junho de 2021



Sara Isabel Costa Carvalho

Deportação e (des)ajustamento psicológico: revisão sistemática da literatura

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Justiça: Vítimas de Crime

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona do Porto no dia
14/06/2021, perante o seguinte júri:

Presidente: Prof^a. Doutora Carla Margarida Vieira Antunes (Universidade Lusófona do Porto)

Vogal e Arguente: Prof^a. Doutora Maria Teresa Soares Souto (Universidade Lusófona do Porto)

Orientadora: Prof^a. Doutora Ana Rita Conde Dias (Universidade Lusófona do Porto)

junho, 2021

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de investigação,
mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Agradecimentos

Primeiramente, um obrigada muito especial à minha família por me apoiarem nas minhas escolhas e por toda a compreensão nas horas mais difíceis.

Obrigada aos meus amigos de infância, que me acompanham desde sempre, nos meus projetos e aventuras, por me terem incentivado, pelo apoio incondicional e paciência durante todo o percurso.

Às minhas amigas de turma, por estarem sempre presentes desde o primeiro dia, pelo auxílio e pelas palavras de incentivo.

À professora Ana Rita Conde pelo apoio, disponibilidade e por todas as orientações.

A todos os professores que me forneceram instrumentos essenciais ao meu futuro profissional e pessoal.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para conseguir chegar até aqui.

Deportação e (des)ajustamento psicológico: revisão sistemática da literatura

Resumo

Enquadramento: O aumento das deportações ao longo dos anos teve efeitos adversos para as famílias de imigrantes, comunidades e países de origem. Apesar do reconhecimento das consequências negativas da deportação, ainda não se identifica uma especial atenção ao estudo dos deportados, nomeadamente ao nível do seu ajustamento psicológico e de reintegração social.

Método: A metodologia utilizada foi a revisão sistemática, seguindo as *guidelines* do PRISMA. A pesquisa foi realizada em 6 bases de dados eletrónicas e o processo de recolha de dados ocorreu em 5 etapas, por dois investigadores independentes.

Objetivo: Elaborar uma revisão sistemática da literatura sobre o impacto da deportação no ajustamento psicológico e reintegração social dos sujeitos deportados, no sentido de chamar atenção por parte da comunidade científica e da sociedade em geral para o fenómeno e sensibilizar para a necessidade de desenvolver medidas que promovam o ajustamento e reintegração destes sujeitos.

Resultados: Foram incluídas 6 publicações na presente revisão sistemática, 2 estudos quantitativos e 4 qualitativos. Os estudos apontam que ser deportado é motivo para ser discriminado, vitimizado e estigmatizado, mostram como os deportados enfrentam desafios a nível da sua saúde mental, sublinhando a necessidade da intervenção.

Conclusões: Verificou-se que existe ainda uma escassez de estudos que foquem especificamente o impacto da deportação no ajustamento psicológico e reintegração social dos sujeitos deportados, o que revela a invisibilidade do fenómeno, quer em termos sociais como por parte da comunidade científica. No entanto, existe um consenso sobre o facto de a experiência de deportação poder comprometer a saúde mental dos deportados, sendo que, perturbações psicológicas como a ansiedade, o stress pós-traumático e a depressão foram observados mais frequentemente pelos participantes dos vários estudos.

Palavras-chave: deportação; ajustamento psicológico; saúde mental; revisão sistemática

Deportation and psychological (mal)adjustment: a systematic literature review

Abstract

Background: The increase in deportations over the years has had adverse effects on immigrant families, communities, and countries of origin. Despite the recognition of the negative consequences of deportation, special attention has yet to be identified in the study of deportees, namely in terms of their psychological adjustment and social reintegration.

Method: The methodology used was a systematic review, following the guidelines of PRISMA. The research was carried out in 6 electronic databases and the data collection process took place in 5 stages, by two independent researchers.

Objective: Elaborate a systematic review of the literature on the impact of deportation on the psychological adjustment and social reintegration of deported individuals, in order to draw attention to the phenomenon by the scientific community and society in general and to raise awareness of the need to develop measures that promote the adjustment and reintegration of these subjects.

Results: 6 publications were included in this systematic review, 2 quantitative and 4 qualitative studies. The studies show that being deported is a reason to be discriminated against, victimized and stigmatized, and that deportees face challenges in terms of their mental health, underlining the need for intervention.

Conclusion: It was found that there is still a lack of studies that specifically focus on the impact of deportation on the psychological adjustment and social reintegration of the deported, which reveals the invisibility of the phenomenon, both in social terms and on the part of the scientific community. However, there is a consense that the deportation experience may compromise the mental health of the deportees, with psychological disorders such as anxiety, post-traumatic stress and depression being observed more frequently by the participants in the various studies.

Keywords: deportation; psychological adjustment; mental health; systematic review

Índice

Conceito de deportação	2
Motivos de deportação	2
Impacto da deportação.....	2
Nível psicossocial	3
Nível da saúde mental	3
Nível económico	4
Reintegração dos deportados.....	4
Objetivo	5
Método	5
Protocolo.....	5
Fontes de informação	6
Pesquisa	6
Processo de recolha de dados.....	7
Resultados	10
Síntese de Resultados	23
Discussão	24
Referências Bibliográficas	27

Índice de figuras

Figura 1.....	9
----------------------	----------

Índice de quadros

Quadro 1	19
-----------------------	-----------

Introdução

Conceito de deportação

O conceito de deportação refere-se a uma ação de desterro imposta a grupos de pessoas geralmente por motivos políticos. Juridicamente remete à pena que o Estado impõe ao estrangeiro que se torna nocivo à ordem pública nacional e que consiste em fazê-lo sair do país, não podendo a ele retornar (Furtado, 2012).

A deportação e reintegração dos deportados é um fenômeno complexo, acarretando inúmeros desafios e dificuldades para os próprios, as suas famílias e a comunidade local (Dako-Gyeke & Kodom, 2017; Fonseca et al., 2015; Gibney, 2013). Pode causar dificuldades econômicas, estigmatização, isolamento, sentimentos de vergonha e, até, levar a trajetórias criminais que culminam na reclusão (OIM, 2012; Golash-Boza, 2013). Muitas vezes os migrantes não recebem qualquer assistência, estando entregues a si próprios, tornando os deportados vulneráveis aos efeitos negativos da deportação e dificultando a integração no seu próprio país (Kleist & Bob-Milliar 2013; Schuster & Majidi, 2013).

Motivos de deportação

Atualmente, existe pouca consciência em relação aos motivos que levam à deportação, sendo frequente pressupor-se que a pessoa deportada está envolvida em atividades criminosas (Schuster & Majidi, 2015).

O processo de deportação pode ser aplicado a qualquer cidadão que entre num país de forma legal ou ilegal. Surge como o resultado da prática de atos considerados crimes pela lei por determinados indivíduos, nomeadamente, pessoas detentoras de vistos, sejam elas imigrantes legais permanentes ou não; imigrantes a quem tenha acabado o prazo do visto (sem o ter renovado); imigrantes ilegais ou sem papéis; e, não cidadãos (estudantes, refugiados, trabalhadores com visto temporário), entre outros (Furtado, 2016).

Impacto da deportação

O aumento das deportações ao longo dos anos teve efeitos adversos para as famílias de imigrantes, comunidades e países de origem. O retorno involuntário, principalmente a deportação, causa dificuldades econômicas, sofrimento emocional e separação familiar (Kodom & Dako-Gyeke, 2017).

Em termos de impacto social, cultural e político, os deportados que passaram por um processo de mudança cultural e adaptação ao país de migração podem retornar com novos valores, estruturas cognitivas e conhecimentos. Esses novos elementos culturais

interagem com a cultura local e podem criar confrontos a longo prazo (Orozco & Yansura, 2019).

Além do trauma, violência ou abuso que podem ter sofrido antes e durante a migração, muitos deportados retornam a ambientes extremamente perigosos e frequentemente turbulentos nos seus países de origem (Buckingham et al., 2018). Os maiores riscos a que os deportados estão expostos relacionam-se com a componente psicossocial, económica e com a saúde mental (Alpes & Sorensen, 2016).

Nível psicossocial

Ao nível psicossocial, um dos aspectos mais referenciados pela literatura é a estigmatização associada à deportação (Drotbohm 2014; Galvin 2014). A reintegração dos deportados é dificultada pelo estigma associado à natureza do seu regresso e tendem a apresentar problemas de mal-estar psicológico, de saúde física e problemas económicos (IOM, 2012; Wheatley 2011). O estigma de deportação tem sido indicado por vários estudos internacionais (Brotherton & Barrios, 2009; Drotbohm 2014; Majidi & Schuster 2013; Galvin 2014), sendo percecionados como criminosos (Drotbohm, 2014) ou como tendo fracassado ao nível laboral, económico e familiar (Schuster & Majidi, 2013). Independentemente da sua veracidade ou não, os rumores sobre a razão do regresso contém uma conotação negativa sobre os deportados, incluindo a suspeita de comportamentos criminosos ou imorais no estrangeiro, levando à estigmatização e ao isolamento social (Kleist & Bob-Milliar, 2013).

Nível da saúde mental

Outro aspecto indicado pela literatura remete para o desajustamento psicológico e problemas de saúde mental. A exposição à deportação e os eventos traumáticos relacionados à experiência de migração podem afetar o bem-estar emocional dos deportados e levar ao desenvolvimento de perturbações mentais (Cervantes et al. 1989; Brisbois et al. 2016; Garcini et al. 2016 citados por Garibay & Cuyper, 2013). Considerando que a maioria dos deportados são enviados de volta ao país de origem de forma abrupta, é frequente o sentimento de desânimo, fracasso, desorientação, negação e desespero (Brotherton & Barrios, 2009), tendo também impacto negativo no bem-estar psicológico dos familiares dos deportados (Chaudry et al. 2010).

Nível económico

Ao nível económico, os estudos indicam problemas de desemprego e de capacitação, colocando em causa a sua subsistência por meios adequados – as competências adquiridas no país estrangeiro não são consideradas no país de origem e a ausência de contactos no mercado de trabalho dificulta a procura de emprego (Schuster & Majidi, 2013).

Principalmente os que estiveram fora durante muito tempo não têm uma rede social adequada, desconhecem as regras e os procedimentos do país de origem (Kleist & Bob-Milliar, 2013). Apresentam também maiores problemas de identificação com a comunidade e na qualidade e frequência dos contactos que estabelecem com as pessoas da sua comunidade de origem (Fokkeman & Hass, 2015).

Reintegração dos deportados

A reintegração na comunidade é, em alguns casos, extremamente difícil, particularmente para quem não tem apoio da família. (Alpes, Blondel, Preiss, & Monras, 2017). Considerando os riscos psicossociais e económicos que afectam a reintegração dos deportados, é fundamental estabelecer um contexto social, institucional e económico favorável que promova uma reintegração bem-sucedida dos deportados (Comissão das Comunidades Europeias, 2002 citado por Furtado, 2012). Tal diminui a probabilidade dos deportados considerarem a remigração (Dako-Gyeke, 2016) – que provavelmente resultará noutra deportação – ou de enveredarem por trajectórias criminais inadequadas no seu país de origem. O contexto da migração é crucial para tornar o retorno um sucesso, forçar o retorno de um migrante impedirá a sua integração em termos estruturais e socioculturais. Os migrantes de retorno forçado têm maiores probabilidades de estarem desempregados, sugerindo menores desempenhos no mercado de trabalho e menos oportunidades (David, 2017).

Assim sendo, é importante que os migrantes que retornam passem por um processo de reintegração, sendo que como eles se reintegrarão dependerá das suas experiências e escolhas. A estratégia de reintegração dos deportados é, portanto, baseada em quatro categorias, nomeadamente: a manutenção cultural, as redes sociais, a auto-identificação e o acesso a direitos, instituições e mercados de trabalho (Kuschminder, 2017).

Perante um número cada vez mais elevado de migrantes de retorno, muitos dos quais são deportados em circunstâncias difíceis, é importante que os países se esforcem para responder às necessidades desta população. Os programas existentes de retorno e

reintegração social tendem a ser pequenos e díspares, com recursos muito limitados, sendo que, em muitos casos não existe financiamento suficiente para fornecer profundidade ou amplitude de cobertura aos mesmos (Orozco & Yansura, 2019).

Apesar do reconhecimento das consequências negativas da deportação, ainda não se identifica uma especial atenção ao estudo dos deportados (Golash-Boza, 2013), nomeadamente ao nível do seu ajustamento psicológico e de reintegração social. Assim, no sentido de chamar a atenção para o fenómeno, quer ao nível nacional como internacional, pretende-se elaborar uma revisão sistemática da literatura sobre os efeitos da deportação no ajustamento psicológico e integração social dos sujeitos que passaram por esta experiência.

Objetivo

O presente trabalho pretende elaborar uma revisão sistemática da literatura sobre o impacto da deportação no ajustamento psicológico e reintegração social dos sujeitos deportados, no sentido de chamar atenção por parte da comunidade científica e da sociedade em geral para o fenómeno. Em última instância pretende-se sensibilizar para a necessidade de desenvolver medidas que promovam o ajustamento e reintegração destes sujeitos.

Método

Com o propósito de garantir a qualidade do desenvolvimento e da redação desta revisão sistemática, as diretrizes dos Itens de Relatório Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Protocolo de Meta-Análise (PRISMA-P) serão adotadas, seguindo a lista de verificação dos itens essenciais para este procedimento e complementado pelo fluxograma que descreve as fases efetuadas (Moher et al, 2015; Shamseer et al, 2015).

Protocolo

Foi desenvolvido um protocolo específico, que será descrito em detalhe, para esta revisão de acordo com os parâmetros propostos pelo PRISMA-P (Moher et al, 2015; Shamseer et al, 2015).

P - Tipo de Participantes - Estudos desenvolvidos com deportados, com idade igual ou superior a 18 anos.

I – Tipo de Intervenções - não se aplica

C– Comparação – não se aplica

O – Outcomes (Resultados) – Publicações que façam referência ao impacto psicológico da deportação;

S - Studies (Tipo de estudos): Estudos quantitativos ou qualitativos com amostras de deportados e revisões ou discussões teóricas que foquem o impacto da deportação no ajustamento/funcionamento psicológico ou saúde mental. Publicações com idioma Inglês, Português ou Castelhana dos últimos 10 anos.

Assim, os critérios de inclusão e exclusão são os seguintes:

Critérios de inclusão:

- a) Publicações entre 2010 e 2020;
- b) Publicações em língua inglesa, portuguesa ou castelhana;
- c) Estudos quantitativos ou qualitativos com amostras de deportados e revisões ou discussões teóricas que foquem o impacto da deportação no ajustamento/funcionamento psicológico ou saúde mental.

Critérios de exclusão:

- a) Publicações em outras línguas que não o inglês, português ou castelhana;
- b) Publicações não científicas ou em sites não científicos;
- c) Estudos sobre deportação focados nos familiares e/ou conhecidos, sem analisarem especificamente os sujeitos deportados.
- d) Estudos sobre emigrantes que regressaram ao seu país mas que não foram deportados

Fontes de informação

Apenas serão analisados estudos publicados nas seguintes bases de dados: Web of Science; Pub-Med; Sage; Scielo (*Scientific Electronic Library Online*); B-on (Biblioteca do conhecimento *online*) com duplicados removidos e Ebsco (especificamente, selecionou-se a *Apa PsyInfo* e a *Psychological and behavioral sciences collection*), sendo as bases de dados que mais contém artigos da área da psicologia e das ciências sociais.

A pesquisa foi realizada entre novembro e dezembro de 2020.

Pesquisa

Foram utilizados os seguintes termos de pesquisa na *Scielo*

1. *Deported or Repatriated*
2. *and (adjustments or maladjustment or impact)*

3. *or (reintegration)*
4. *or (mental health psychological outcomes).*

É de referir que, dadas as diferenças das ferramentas de pesquisa entre as bases de dados, os termos foram adaptados nas restantes bases de dados.

Assim, na *Pub-Med*, *Web of Science*, *Ebsco* e *B-on*, dado o número elevado de resultados não relacionados com o tema, utilizou-se a seguinte combinação. Mas selecionou-se a opção “no abstract”, para se limitar ao foco de cada publicação.

1. *Deported or Repatriated*
2. *and (adjustments or maladjustment or impact)*

Na *B-on* e *Ebsco* utilizou-se também a combinação

1. *Deported or Repatriated*
2. *and (reintegration)*

E ainda, na *B-on*, utilizou-se a seguinte combinação

1. *Deported or Repatriated*
2. *and (mental health psychological outcomes).*

Na *Sage*, dado a ausência de resultados com as combinações anteriores, selecionou-se a opção “no abstract”, utilizou-se

1. *Deported or Repatriated*
2. *and (mental health)*
3. *and (impact)*

Processo de recolha de dados

Considerando os critérios de elegibilidade, especificamente, os critérios de inclusão e de exclusão definidos, o processo de recolha de dados ocorreu em cinco etapas (cf. Figura 1 - Fluxograma).

Etapas 1 - Numa primeira etapa, identificaram-se 167. Identificaram-se 32 duplicados, pelo que foram removidos.

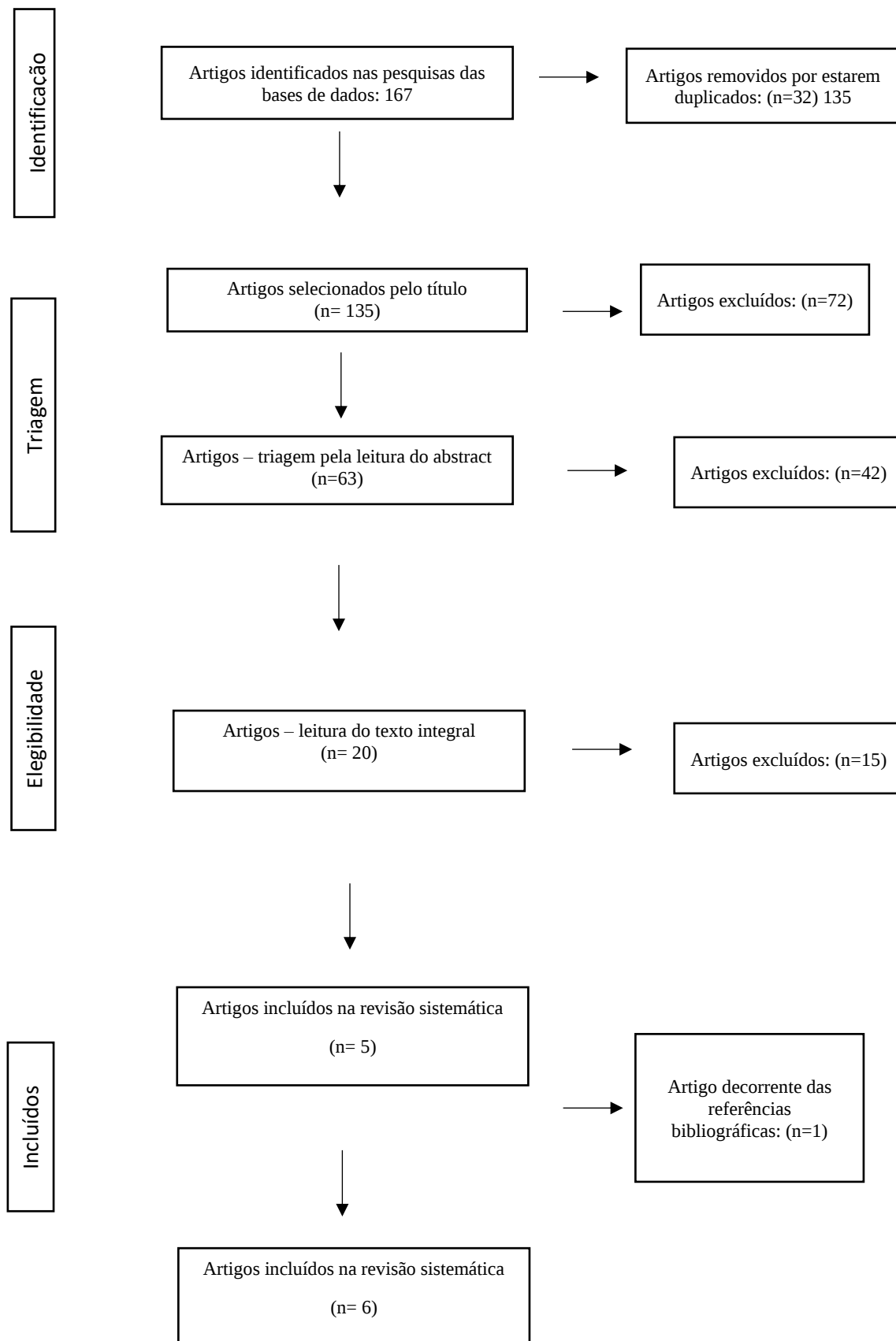
Etapas 2 - Procedeu-se à triagem das publicações pelo título, tendo-se excluído 72.

Etapa 3 - Posteriormente, procedeu-se à triagem pela leitura do *abstract*, tendo-se excluído 42 publicações: 13 publicações sobre deportação em que os deportados não são analisados separadamente; 25 publicações sobre deportados que não focam o impacto da deportação no ajustamento psicológico; 1 publicação sobre deportados que foca as questões de ajustamento psicológico, mas após a intervenção; e 3 publicações sobre a história da imigração/deportação, não focando o impacto no ajustamento psicossocial ou saúde mental dos sujeitos deportados

Etapa 4 – Procedeu-se à leitura integral as publicações, considerando a análise cuidadosa dos critérios de elegibilidade. Foram excluídas 15 publicações, por não cumprirem os critérios: uma (1) publicação focada no choque das diferentes culturas e nas relações pessoais, não abordando o ajustamento psicológico; oito (8) publicações que focam o impacto (saúde física, discriminação, paternidade, violência) sem qualquer referência ao ajustamento psicológico; duas (2) publicações focadas no processo de deportação ou pós-deportação e que não consideram o ajustamento psicológico; uma (1) publicação focada no ajustamento no trabalho e nas interações sociais sem referência ao ajustamento psicológico, um (1) estudo realizado com profissionais de saúde e não com deportados/repatriados; uma (1) publicação que foca a prevalência e o processo de repatriamento e não faz referência ao ajustamento psicológico e uma (1) publicação que foca as estratégias de mobilidade dos deportados e não foca o ajustamento psicológico.

Etapa 5 –Após a leitura da totalidade das publicações, incluíram-se 5 publicações. Destas 5, identificamos 4 potenciais publicações que poderiam ser incluídas. No entanto, após a leitura integral, 3 publicações foram excluídas, por não cumprirem os critérios: três (3) publicações que não focam a caracterização ou impacto psicológico. Apenas (um) 1 foi selecionado, por cumprir os critérios de inclusão. Assim, 6 artigos integram a presente revisão sistemática.

Figura 1. Fluxograma



Resultados

Como apresentado no processo de recolha de dados, após a análise dos critérios de elegibilidade, foram incluídas 6 publicações na presente revisão sistemática.

Na apresentação dos resultados, seguindo o PICOS (cf. Quadro 1), será realizada a caracterização e análise de cada publicação individualmente. Posteriormente será efetuada uma síntese e análise integradora.

Estudos Quantitativos

1. Prevalência de desesperança e fatores sociodemográficos de migrantes mexicanos repatriados (Romo-Martínez, Salcedo-Rodríguez, Fomina, Sandoval-Aguilar, Zumaya, Reyes, Díaz-Ramírez, & Jiménez- Mendoza, 2017).

Estudo quantitativo descritivo e transversal, com uma amostra composta por 367 indivíduos, os autores procuraram descrever as características sociodemográficas gerais, assim como algumas associadas ao processo de migração e avaliar o nível de desesperança dos mexicanos que são deportados dos Estados Unidos da América.

O instrumento é composto por duas partes: 1) questionário sobre fatores sociodemográficos e aqueles associados à migração; 2) Escala de Desesperança de Beck.

Os autores destacam que a experiência de migração pode ser um fator determinante na saúde dos migrantes (por exemplo, lesões relacionadas com viagens, abuso sexual, doença mental, etc.) sendo que é uma situação que implica separação, algum grau de luto e desafios de adaptação a um novo ambiente social e cultural. A repatriação é o evento que mais afeta negativamente a vida dos migrantes mexicanos no que diz respeito ao seu “futuro”, e sua gravidade é agravada pelo fato de frequentemente envolver a separação da família. Para além disso, pode ser vista como uma “migração forçada” ou como uma mudança involuntária, forçada e não planejada de residência, que, como a migração original, envolve um processo de luto. Isso ocorre em condições sobre as quais a pessoa não tem controle, tornando-se uma situação que possui todos os elementos necessários para desencadear ou agravar alterações na saúde mental. Não é possível generalizar sobre a situação de saúde mental dos migrantes, mas sabe-se que muitos deles vivenciam manifestações associadas ao estresse, tanto emocional (tristeza, ansiedade), quanto físico (dor de cabeça, cansaço) ou pensamento (confusão, dificuldade de concentração).

Os resultados do estudo indicam que a prevalência de desesperança foi de 6% nesta população, ou seja, está num nível alto o suficiente de acordo com a escala, o que indica a necessidade de aprofundar e definir o nível de perturbação depressiva existente, bem como caracterizar e estudar os traços de personalidade predominantes em migrantes deportados. Com os dados obtidos e a natureza observacional do estudo, a capacidade de inferir qualquer associação entre fatores sociodemográficos e o grau de desesperança é limitada.

Concluem que a abordagem da saúde mental em populações de migrantes mexicanos carece de políticas públicas. A caracterização da população migrante repatriada deve ser o ponto de partida para promover políticas públicas que melhorem a qualidade de vida dos migrantes de retorno.

2. *Nostalgia for host culture facilitates repatriation success: The role of self-continuity*
(Zou, Wildschut, Cable & Sedikides, 2018)

Este estudo propõe que sentir nostalgia em relação à cultura hospedeira pode aliviar as dificuldades de adaptação dos repatriados por meio da sua associação positiva com a auto continuidade e, por sua vez, o ajustamento psicológico. Através de uma amostra constituída por 782 professores internacionais, provenientes de 41 países diferentes foram testadas 2 hipóteses: 1) a nostalgia do hospedeiro está associada a uma maior auto continuidade entre os repatriados; 2) a nostalgia do anfitrião está positivamente associada ao ajustamento psicológico dos repatriados (conforme indexado pela auto-estima, motivação de abordagem e satisfação no trabalho), por meio de auto continuidade aumentada. Dado que as características demográficas podem estar relacionadas ao ajuste psicológico, consideraram o sexo, idade e etnia dos participantes.

Neste contexto, para entender a relevância da nostalgia do hospedeiro em acalmar o processo de repatriação, introduziram o conceito de auto continuidade, definida como um senso de conexão entre o eu passado e presente. Propuseram ainda que, em virtude do vínculo positivo com a auto continuidade, a nostalgia do hospedeiro facilita o ajustamento psicológico dos repatriados após o regresso a casa e a auto continuidade confere benefícios psicológicos. Operacionalizaram o ajustamento psicológico em termos de três facetas: auto-estima, motivação de abordagem e satisfação no trabalho.

Assim, os autores propuseram a nostalgia do hospedeiro como um eixo que pode conectar as experiências dos repatriados em diversas culturas e, assim, melhorar o seu

ajustamento psicológico atual (indexado por autoestima, motivação de abordagem e satisfação no trabalho).

Referem que a nostalgia do anfitrião está relacionada a uma maior auto continuidade e ajustamento psicológico. Além disso, a auto continuidade media a associação positiva entre a nostalgia do hospedeiro e o ajuste psicológico (bem como cada uma de suas três facetas).

Referem ainda que tanto a nostalgia do anfitrião como a nostalgia do lar previram, independentemente, níveis mais elevados de auto continuidade e ajustamento psicológico subsequente. Para além disso, a nostalgia do hospedeiro pode servir principalmente para integrar a experiência cultural do hospedeiro nos autoconceitos atuais dos repatriados e, assim, facilitar a integração de experiências em diferentes contextos culturais, a nostalgia do lar pode ajudar os repatriados a absorver as mudanças inevitáveis que ocorreram em casa durante sua ausência.

Desafiaram a ideia intuitiva de que, para se reajustar à cultura local, os repatriados devem “esquecer e seguir em frente” com sua experiência internacional. Ao contrário, mostraram que, os repatriados que vivem nostalgicamente as suas experiências internacionais relatam mais auto continuidade e consequente ajustamento psicológico após o regresso. A investigação sugere também que os viajantes culturais devem integrar o seu conhecimento cultural recém-adquirido numa identidade coerente e contínua, facilitando assim o sucesso da repatriação.

Assim, os resultados sugerem que a compreensão dos processos psicológicos, como a nostalgia do hospedeiro, pode lançar uma nova luz sobre o processo de repatriação e as implicações para o ajustamento psicológico dos repatriados. Para além disso, indicam que focar na nostalgia do anfitrião pode contribuir para meios mais personalizados, flexíveis e económicos, facilitando os repatriados de volta aos seus países de origem. No entanto, apesar da diversidade da amostra, os autores reconhecem que o estudo se limitou a uma única profissão e uma única cultura anfitriã - professores internacionais nos Estados Unidos.

Estudos Qualitativos

1. *Acculturative trajectories descriptions and implications for health among 12 Mexican deported women who inject drugs* (Rodriguez-Montejano, Ojeda, Valles-Medina, & Vargas-Ojeda, 2015)

Estudo qualitativo transversal focado na deportação e potenciais implicações para o uso de drogas e riscos de HIV. Integra uma amostra de 12 mulheres (29 a 53 anos). O *design* da pesquisa foi baseado na epistemologia construtivista onde foi adotada uma perspectiva teórica feminista. Usou como medidas entrevistas qualitativas semiestruturadas. Os autores destacaram que todas as participantes usaram drogas nos E.U.A e a maioria das mulheres esteve na prisão e foi deportada logo depois.

Relativamente ao stress aculturativo pós deportação, destacaram que de uma forma geral, as mulheres vivenciaram uma experiência afetiva avassaladora (emoções intensas e dolorosas, como ansiedade, medo, tristeza) que podem ter interferido nas suas capacidades de resolução de problemas e julgamento, e tê-las tornado vulneráveis a experiências abusivas, para além disso, parecia interferir na capacidade das deportadas em resolver problemas e procurar alternativas, sendo que, a maioria das participantes expressou que se sentiram paralisados e que o uso de drogas era sua única opção. Também, o impacto emocional do processo de deportação pareceu aumentar a vulnerabilidade das mulheres deportadas a experiências abusivas. Da mesma forma, o estigma de ser deportada equivalia a ser percebida como criminosa. Estes fatores tornaram as mulheres vulneráveis à discriminação e ao constante assédio policial. A falta de recursos financeiros após a sua deportação tornou-se também um importante *stressor*.

No âmbito das questões de saúde mental, as narrativas das mulheres sugerem que a sua saúde mental foi comprometida, uma vez que relataram "afetividade negativa" (ou seja, uma disposição geral para experimentar estados de humor negativos: medo, tristeza, culpa, hostilidade, fadiga, vergonha, irritabilidade e angústia) que contribui para o ciclo entre a sobriedade e o vício em drogas. Também, o trabalho sexual agravou ainda mais a afetividade negativa das mulheres. Referiram encontrar um padrão de autocritica negativa e vergonha relacionada ao uso de drogas que, por sua vez, influencia as relações sociais (isolamento social).

Assim, sugerem que a experiência de deportação cria uma reação afetiva que pode aumentar a probabilidade de as mulheres se envolverem em comportamentos de alto risco (uso de drogas, sexo desprotegido). Os comportamentos de alto risco também estão associados à dissolução das redes de apoio familiar, falta de moradia, desemprego de longa duração e pobreza.

Constataram que ser deportado é motivo para ser discriminado, vitimizado e estigmatizado, sendo que essas respostas sociais são agravadas pelo uso de drogas. Este

estigma pode agravar a possibilidade de recaída no uso de drogas e problemas de saúde mental dos indivíduos.

Enfatizam que o bem-estar dos deportados continuará a ser um problema significativo para Tijuana e outras comunidades fronteiriças. Sugerem que uma combinação de intervenções de nível macro e micro pode ser justificada a fim de ajudar na reintegração dos deportados na sociedade mexicana e garantir a sua saúde e bem-estar. Em particular, parecem ser necessários mecanismos que permitam aos deportados restabelecerem a sua identidade, sendo que, o acesso a documentos pode reduzir vulnerabilidades sociais e económicas após deportação.

Sugerem ainda que, após a deportação as mulheres deportadas precisam de assistência organizada, para ajudá-las a reduzir o seu envolvimento em comportamentos de risco para o HIV (por exemplo, trabalho sexual). Concluem que, este artigo, mostra os problemas multidimensionais que as mulheres enfrentam e chama a atenção para o benefício que os serviços de repatriação organizados, incluindo exames de saúde mental, podem ter nos deportados.

2. Fathering From Beyond the Border...: Exploring the Experiences of Deported Fathers in Trinidad and Tobago (Boodram, 2018)

Artigo qualitativo que examina as experiências de 18 pais deportados, dos Estados Unidos da América, por um crime, e cujos filhos permaneceram no país de deportação. Os dados foram coletados por meio da realização de entrevistas semiestruturadas e a análise dos dados foi realizada através da análise temática.

Este estudo aponta que os participantes vivenciaram luto e perda, isolamento, stress e confusão, após a deportação. No que diz respeito aos efeitos psicossociais, partilharam sentir intensa tristeza e perda após a separação dos filhos. É importante salientar que 6 dos 9 participantes estavam em tratamento para depressão leve a grave, ansiedade, vícios ou perturbação bipolar.

Os participantes referiram que o contacto com os filhos era difícil devido ao alto custo das telecomunicações que não permitia que fizessem ligações regularmente. Assim, os pais descreveram que os seus papéis foram alterados após a deportação e revelaram que não eram capazes de continuar a sustentar as suas famílias, no entanto, houve algum nível

de adaptação dos papéis dos pais após a deportação. Para além disso, a deportação afetou a disciplina na família, transformando a casa num local de conflito.

Destacaram ainda dificuldades a nível económico devido aos homens deportados serem estereotipados como criminosos, o que os impedia de arranjar trabalho. Outra consequência da deportação pode ser o fim do casamento, que agrava ainda mais a relação pai-filho.

Este estudo contribui para o reconhecimento de que a deportação de pais é um evento familiar stressante que resulta em desafios psicossociais para os pais e para as suas famílias deixados no exterior. O estudo mostra como os deportados enfrentam inúmeros desafios, incluindo perturbações psicológicas e emocionais devido à separação dos seus filhos, incluindo depressão, tendência suicida e sensação de solidão, comunicação limitada com famílias no exterior, falta de estabilidade financeira, crescente dependência das famílias no exterior para necessidades materiais, processos judiciais que levam à rescisão dos direitos dos pais e conflitos de papéis de gênero. As consequências da deportação são manifestadas pelos desafios materiais, emocionais e de saúde mental vividos pelos pais deportados.

3. *Explorando el Impacto Psicológico del Proceso de Deportación en Inmigrantes* (López, Fernández, Rodríguez, Cisneros & Castro, 2020)

Estudo qualitativo que visa explorar o impacto psicológico do processo de deportação nos imigrantes mexicanos.

Os autores destacam que este artigo pretende contribuir para o vazio que existe nas narrativas de pessoas que sofreram a experiência de deportação e apresentar o impacto emocional e as privações que os imigrantes e as suas famílias sofrem quando são deportados, para além disso, também pretende apresentar o aspeto humano que as estatísticas tendem a omitir. A importância e relevância deste estudo decorre da escassez de informações sobre experiências pessoais após a deportação de imigrantes nos Estados Unidos. Este estudo examina os efeitos psicológicos e emocionais do fenómeno de deportação em nível pessoal e familiar.

Os instrumentos utilizados para esta pesquisa incluíram consentimento informado, informações sociodemográficas e o guia de perguntas para entrevista semiestruturada. A

amostra é constituída por 10 participantes, três mulheres e sete homens com faixa etária de 25 a 62 anos.

Os resultados do estudo revelam a presença de três categorias principais: trauma de deportação, recomeço e cicatrizes emocionais:

- Na primeira categoria, que é dividida em duas subcategorias: medo do desconhecido e sentir-se vulnerável, a maioria dos participantes revelou medo durante a experiência de serem deportados. Um dos fatores que mais contribuiu para esse sentimento foi a falta de comunicação entre os agentes de imigração dos EUA e os indivíduos durante o processo de deportação. Muitos participantes relataram não saber os detalhes do processo, incluindo por quanto tempo iriam permanecer detidos, causando preocupação, medo e ansiedade. Além disso, a maioria dos participantes também descreveu o medo de não saber como a sua vida mudaria quando retornassem ao México. Para muitos, esse processo provocou sentimentos de incerteza, frustração e vulnerabilidade.

- Na segunda categoria que se divide em três subcategorias: sentir-se um fracasso, ajustar-se a uma nova vida e sonhos não realizados, foi de notar que o processo de deportação foi traumático, cheio de ansiedade, medo e incerteza. O facto de os participantes não terem dinheiro, recursos ou apoio e a falta de oportunidades de reunirem com as famílias, colocou-os numa posição vulnerável.

- A última categoria principal, cicatrizes emocionais, é dividida em duas subcategorias: depressão e tristeza. A maioria dos participantes indicou sentimentos de tristeza, geralmente acompanhados por frustração, raiva, impotência e até depressão para alguns. Muitos dos participantes que descreveram sentir-se deprimidos também comentaram que receberam ajuda psicológica para ajudá-los a lidar com as consequências emocionais da deportação.

Os autores concluíram que para a maioria dos participantes, o processo de deportação foi traumático, cheio de ansiedade, medo e incerteza, estes sentimentos foram mais intensos durante o período de detenção e nos momentos iniciais após a deportação. Sentir-se vulnerável refletiu o sentimento de desamparo e vulnerabilidade que os participantes sentiram durante o processo de deportação. Salientaram que o sentimento de fracasso estava relacionado a não poder retornar com recursos econômicos que lhes permitissem dar uma vida melhor à família.

Consideraram que é extremamente importante desenvolver intervenções culturalmente relevantes que levem em consideração o contexto histórico, social e político da experiência de imigração e eventual deportação.

4) *Exploring the experiences of deportation and reintegration of aging deported men in Trinidad and Tobago* (Boodram, 2018).

Estudo qualitativo com 16 homens deportados com mais de 50 anos, que examina a interseção de envelhecimento e deportação para identificar fatores que afetam as experiências de reintegração de idosos deportados.

Este estudo indica que todos os participantes enfrentaram vários desafios psicológicos, como sentimentos de rejeição e sintomas pós-traumáticos - 5 dos participantes experienciaram sintomas de stress pós-traumático e perda ambígua. Mostrou ainda que os participantes enfrentaram desafios emocionais, que pioraram à medida que envelheceram - 14 participantes revelaram sentimentos de tristeza pela separação de familiares. Os participantes que vivenciaram a separação das crianças expressaram dor emocional, pois o acesso a elas por meio de conversas telefônicas era muito caro – 2 participantes afirmaram que o maior desafio que enfrentavam era deixar os filhos no exterior e não saber se os veriam novamente. Todos os participantes expressaram que o estigma e a discriminação eram os principais desafios quando voltaram. Como homens mais velhos, no entanto, os participantes sentiram que foram estigmatizados e rotulados como pessoas que voltaram para drenar os serviços sociais do país.

Assim, os resultados deste estudo relataram trauma psicológico e emocional, perda permanente e experiências de exclusão social, indicam que a reintegração foi influenciada por complexos desafios intrapessoais, de subsistência e sociais e apontam para a necessidade de expandir as redes de apoio social disponíveis para os homens deportados que estão a envelhecer, de fornecer maiores oportunidades para que atendam às suas necessidades econômicas e de subsistência, e para a necessidade de fortalecer as estratégias para reduzir o estigma e a discriminação associados ao envelhecimento das populações deportadas .

Concluem que havia muitas barreiras intrapessoais e estruturais que apresentavam desafios à tentativa dos homens de se reintegrar e atender às suas necessidades pessoais, psicossociais e econômicas, incluindo desafios econômicos, obtenção de emprego e moradia, estigma e discriminação com base na idade e na condição de deportado.

Quadro 1 - descrição individual das publicações incluídas na revisão sistemática

Publicação	P - Participantes	I – Intervenção	C - Comparação	O – Outcomes	S – tipo de estudos	Conclusões
Zou, Wildschut, Cable & Sedikides, 2018	Amostra de quase 800 professores internacionais que trabalhavam nos Estados Unidos e voltaram para o seu país de origem.	- Não foca a intervenção - Propõe que sentir nostalgia em relação à cultura hospedeira pode aliviar as dificuldades de adaptação dos repatriados.	-Testaram 2 hipóteses: 1) A nostalgia do hospedeiro está associada a uma maior auto continuidade entre os repatriados; 2) a nostalgia do anfitrião está positivamente associada ao ajustamento psicológico dos repatriados, por meio de auto continuidade aumentada	- Propuseram a nostalgia do hospedeiro como um eixo que pode conectar as experiências dos repatriados em diversas culturas e, assim, melhorar o seu ajustamento psicológico atual (indexado por autoestima, motivação de abordagem e satisfação no trabalho). -Referem que a nostalgia do anfitrião está relacionada a uma maior auto continuidade e ajustamento psicológico. -A auto continuidade mede a associação positiva entre a nostalgia do hospedeiro e o ajuste psicológico.	Quantitativo	- A compreensão dos processos psicológicos, como a nostalgia do hospedeiro, pode lançar uma nova luz sobre o processo de repatriação e as implicações para o ajustamento psicológico dos repatriados. - Focar na nostalgia do anfitrião pode contribuir para meios mais personalizados, flexíveis e econômicos de facilitar os repatriados de volta aos seus países de origem.
López, Fernández, Rodríguez, Cisneros & Castro, 2020	10 indivíduos deportados dos Estados Unidos	- Não foca a intervenção - Explora o impacto psicológico do processo de deportação	- Não compara grupos de intervenção. Analisa a presença de 3 categorias: o trauma da deportação, começar de novo e as cicatrizes emocionais.	- Trauma da deportação: a maioria dos participantes expressaram medo e sentem-se vulneráveis, devido à falta de informação. - Começar de novo: provocou em alguns participantes sentimentos de fracasso, coragem, impotência e frustração. Implicou também uma espécie de choque cultural.	Qualitativo	- Para a maioria dos participantes o processo de deportação foi traumático, completo de ansiedade, medo e incerteza. - Estes sentimentos foram mais intensos no período de detenção e nos momentos iniciais de deportação. - A falta de informação acerca do processo de deportação e as ações dos agentes de imigração aumentaram os sentimentos de medo, incerteza e vulnerabilidade.

				- Cicatrizes emocionais: vários participantes descreveram a depressão e a tristeza como um impacto.		- Necessidade de, considerando o impacto emocional destes processos na população imigrante, desenvolver intervenções culturalmente relevantes que tenham em conta o contexto histórico, social e político da sua experiência de imigração e eventual deportação. - Sugere a criação de programas voltados para a pós-deportação. Com o foco de apoiar os deportados a restabelecerem-se nas suas comunidades, receber ajuda psicológica e conectar essas pessoas com os recursos disponíveis.
Boodram, 2018	18 pais deportados, após uma condenação criminal	- Não foca a intervenção - Analisa os efeitos psicossociais da deportação sobre os pais e como os papéis paternos são desafiados.	- Não compara grupos de intervenção - Analisam as experiências dos pais após a deportação, a situação económica o ajustamento e a adaptação familiar.	- Os deportados enfrentam inúmeros desafios, incluindo perturbações psicológicas e emocionais devido à separação dos seus filhos, comunicação limitada com famílias no exterior, falta de estabilidade financeira, crescente dependência das famílias no exterior para necessidades materiais, processos judiciais que levam à rescisão dos direitos dos pais e conflitos de papéis de gênero	Qualitativo	- Os deportados experienciam reações psicológicas graves por estar longe dos filhos, incluindo depressão, tendência suicida e sentimento de solidão. - Este estudo mostra como as experiências de homens deportados resultam em mudanças nas estruturas familiares, na mudança dos papéis parentais de pai para mãe ou cuidador e na transferência da responsabilidade da disciplina para as mães, que permanecem com os filhos.
Boodram, 2018	16 homens deportados com mais de 50 anos	- Não foca a intervenção - Examina a interseção de envelhecimento e deportação para identificar fatores	- Não compara grupos de intervenção - Analisa os desafios intrapessoais	- 5 dos participantes experienciaram sintomas de stress pós traumático e perda ambígua; - 14 revelaram sentimentos de tristeza pela separação de familiares;	Qualitativo	Ainda existem muitas barreiras intrapessoais e estruturais que apresentam desafios à tentativa dos homens de se reintegrar e atender às suas necessidades pessoais, psicossociais e económicas, incluindo desafios económicos, obtenção de emprego e moradia, estigma e

		que afetam as experiências de reintegração.	psicológicos e emocionais.	- 2 afirmaram que o maior desafio que enfrentavam era deixar os filhos no exterior e não saber se os veriam novamente.		discriminação com base na idade e na condição de deportado.
Rodriguez-Montejano, Ojeda, Valles-Medina, & Vargas-Ojeda, 2015	12 mulheres deportadas que usavam drogas	- Não foca a intervenção - Foca a deportação e potenciais implicações.	- Não compara grupos de intervenção. - Analisa o stress aculturativo, o impacto emocional e as questões de saúde mental	- A saúde mental foi comprometida, uma vez que todas as mulheres relataram "afetividade negativa" (ou seja, uma disposição geral para experimentar estados de humor negativos: medo, tristeza, culpa, hostilidade, fadiga, vergonha, irritabilidade, angústia que contribui para seu ciclo entre a sobriedade e vício em drogas; - O estresse causado pela experiência de deportação e a adaptação à comunidade pós-deportação pode ter contribuído para a participação das mulheres em comportamentos de alto risco para o HIV (por exemplo, sexo desprotegido, trabalho sexual).	Qualitativo, transversal	-A experiência de deportação pode aumentar a probabilidade de as mulheres se envolverem em comportamentos de alto risco; -Sugerem que os deportados podem beneficiar de serviços organizados na repatriação, incluindo exames de saúde mental. Intervenções em nível macro que abordam o estigma e facilitam a integração econômica dos deportados podem ajudar a conter o envolvimento em comportamentos de risco.
Romo-Martínez, Salcedo-Rodríguez, Fomina, Sandoval-Aguilar, Zumaya, Reyes, Díaz-Ramírez, & Jiménez-Mendoza, 2017	367 migrantes mexicanos deportados	- Não foca a intervenção -Procura descrever as características sociodemográficas gerais, assim como algumas associadas ao processo de migração e avaliar o nível de desesperança dos deportados.	-Não compara grupos de intervenção. -Avalia o nível de desesperança, através da Escala de Desesperança de Beck.	- Apenas 1% mencionou perturbações mentais; - A prevalência de desesperança observada na população foi de 6% - A prevalência de desesperança obtida nesta população mexicana deportada está num nível alto o suficiente de acordo com a escala.	Quantitativo, descritivo e transversal	- Necessidade de aprofundar e definir o nível de perturbação depressiva existente, bem como caracterizar e estudar os traços de personalidade predominantes em migrantes deportados. - São considerados uma população vulnerável e com alto componente de fatores de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, por isso sugerem investigar se existem campanhas destinadas a apoiar e melhorar a saúde mental ao longo do processo de deportação e repatriação, bem como pessoal que dá apoio e atendimento a essa população.

Síntese de Resultados

Neste estudo foram identificadas 6 publicações, das quais 2 são estudos quantitativos e 4 são qualitativos. Um dos estudos quantitativos (Romo-Martínez et al., 2017), procura descrever as características sociodemográficas gerais, assim como, algumas associadas ao processo de migração e avaliar o nível de desesperança dos mexicanos que são deportados dos Estados Unidos da América. Os resultados do estudo indicam a necessidade de aprofundar e definir o nível de perturbação depressiva existente, bem como caracterizar e estudar os traços de personalidade predominantes em migrantes deportados. É de destacar que esta publicação realça o panorama geral das condições sociodemográficas e de desesperança na qual se encontram os mexicanos deportados e aumenta as oportunidades de pesquisa no campo da migração e da saúde.

O segundo estudo quantitativo (Zou, Wildschut, Cable & Sedikides, 2018), pretende testar se a nostalgia do hospedeiro está associada a uma maior auto continuidade entre os repatriados e se a nostalgia do anfitrião está positivamente associada ao ajustamento psicológico dos repatriados, por meio de auto continuidade aumentada. Procura apresentar como melhorar o ajustamento psicológico dos deportados, assim como a sua integração nas diferentes culturas, através da nostalgia. Mostraram que, os repatriados que vivem nostalgicamente as suas experiências internacionais relatam mais auto continuidade e consequente ajustamento psicológico após o regresso a casa. No entanto, apesar da diversidade da amostra, os autores reconhecem que o estudo se limitou a uma única profissão e uma única cultura anfitriã - professores internacionais nos Estados Unidos.

Relativamente aos estudos qualitativos, que representam a maioria, o primeiro (Rodriguez-Montejano, Ojeda, Valles-Medina, & Vargas-Ojeda, 2015) é um subestudo focado na deportação e potenciais implicações para o uso de drogas e riscos de HIV, no âmbito das questões de saúde mental, destaca que a sua saúde mental das participantes foi comprometida. Relataram "afetividade negativa" (uma disposição geral para experimentar estados de humor negativos: medo, tristeza, culpa, hostilidade, fadiga, vergonha, irritabilidade e angústia). Constataram que ser deportado é motivo para ser discriminado, vitimizado e estigmatizado. Consequentemente, sugerem que uma combinação de intervenções de nível macro e micro pode ser justificada a fim de ajudar na reintegração dos deportados na sociedade mexicana e garantir a sua saúde e bem-estar.

O segundo estudo (Boodram, 2018) foca os efeitos psicossociais da deportação nos pais, destaca que os sentimentos sentidos pelos deportados após a deportação são, maioritariamente a tristeza, o luto, a perda, o isolamento, o stress e confusão.

Salientaram sentir impacto nos papéis parentais e na disciplina da família, incluindo no casamento, e para além disso, a nível económico, a dificuldade em arranjar trabalho devido ao estereótipo. O estudo fornece uma visão mais profunda no impacto da deportação e mostra como os deportados enfrentam desafios a nível da sua saúde mental (ex.: depressão e tendência suicida), sublinhando a necessidade da intervenção nestas famílias.

Por seu turno, o terceiro estudo (López, Fernández, Rodríguez, Cisneros & Castro, 2020), visa explorar o impacto psicológico do processo de deportação nos imigrantes mexicanos, realçando a escassez de informações sobre experiências pessoais após a deportação de imigrantes nos Estados Unidos e a importância de desenvolver intervenções culturalmente relevantes que levem em consideração o contexto histórico, social e político da experiência de imigração e eventual deportação.

O quarto estudo (Boodram, 2018), examina a interseção de envelhecimento e deportação para identificar fatores que afetam as experiências de reintegração de idosos deportados. É importante realçar que os resultados deste estudo relataram trauma psicológico e emocional, perda permanente e experiências de exclusão social. Para além disso, apontaram para a necessidade de expandir as redes de apoio social disponíveis para os homens deportados que estão a envelhecer, de fornecer maiores oportunidades para que atendam às suas necessidades económicas e de subsistência, e para a necessidade de fortalecer as estratégias para reduzir o estigma e a discriminação associados ao envelhecimento das populações deportadas.

Discussão

Através dos resultados da presente revisão sistemática verificamos que os artigos são maioritariamente de natureza qualitativa, e os participantes de origem sul americana

Constatamos que existe ainda uma escassez de estudos que foquem especificamente o impacto da deportação no ajustamento psicológico e reintegração social dos sujeitos deportados. No entanto, é possível retirar informação importante que chama a atenção para a necessidade de desenvolver medidas que promovam o ajustamento psicológico e a reintegração de deportados.

No que diz respeito aos participantes dos estudos serem maioritariamente de origem sul americana e deportados dos Estados-Unidos, constatamos que se deve ao facto de existir uma maior visibilidade mediática e de a opinião pública estar mais sensibilizada para o fenómeno de deportação. No entanto, a deportação ocorre noutras regiões geográficas, e afeta cidadãos de outros países, para além de sul-americanos, mas o fenómeno da deportação parece ser omissa da consciência social, política e académica e, principalmente, dos seus efeitos negativos ao nível da saúde mental dos deportados.

Relativamente ao impacto no ajustamento psicológico, há um consenso sobre o facto de a experiência de deportação poder comprometer a saúde mental dos deportados, sendo que, perturbações psicológicas como a ansiedade, o stress pós-traumático e a depressão foram observados mais frequentemente pelos participantes dos vários estudos. Há que referir também que, como a literatura indica, a deportação tem impacto negativo no bem-estar psicológico dos familiares dos deportados (Chaudry et al. 2010).

Para além disso, os artigos destacam o impacto emocional nos deportados, durante a experiência de deportação e de reintegração, que se devem aos complexos desafios experienciados, como a falta de informação do processo de deportação, a exclusão social (estigma e discriminação), as dificuldades a nível económico (dificuldade em arranjar trabalho devido a serem estereotipados como criminosos) e na relação familiar (dificuldade no contacto com a família). Foi maioritariamente descrito o medo, que levou a sentimentos de vulnerabilidade, preocupação, frustração, incerteza e tristeza, estes sentimentos foram mais intensos durante o período de detenção e nos momentos iniciais após a deportação.

Em termos da reintegração dos deportados na comunidade tornou-se evidente que existem ainda muitas barreiras intrapessoais e estruturais que desafiam a sua tentativa de reintegração e que ainda são escassos os programas de reintegração, sendo que os existentes tendem a ser pequenos e díspares, com recursos limitados (Orozco & Yansura, 2019). Assim, como já referido, a reintegração dos deportados na comunidade é extremamente difícil, sendo fundamental considerar a importância do apoio familiar (Alpes, Blondel, Preiss, & Monras, 2017) e estabelecer um contexto social, institucional e económico favorável que promova uma reintegração bem-sucedida dos deportados.

Perante o impacto descrito, e os resultados da presente revisão sistemática, pode concluir-se que, é essencial expandir as redes de apoio social disponíveis para os deportados, desenvolver intervenções culturalmente relevantes que levem em consideração o contexto histórico, social e político da experiência de deportação e atender às necessidades

económicas dos deportados, a fim de ajudar na sua reintegração e garantir o seu ajustamento psicológico.

Face ao número cada vez maior de deportados, como a literatura indica (Orozco & Yansura, 2010), e ao impacto negativo que é reconhecido aos que passam pela experiência da deportação (Alpes & Sorensen, 2016), a escassez da investigação revela a invisibilidade do fenómeno, quer em termos sociais como por parte da comunidade científica. Assim sendo, de facto, é crucial chamar a atenção por parte da comunidade científica e da sociedade em geral para o fenómeno, e sensibilizar para a necessidade de desenvolver medidas que promovam o ajustamento e reintegração destes sujeitos, sendo que, esta foi a questão que orientou a presente revisão sistemática.

Referências Bibliográficas

- A Policy Statement by the Society for Community Research and Action: Division 27 of the American Psychological Association. (2018). Statement on the effects of deportation and forced separation on immigrants, their families, and communities. *American Journal of Community Psychology*, 62(1-2), 3-12.
- Alpes, J., & Sørensen, N. N. (2016). Post-Deportation Risks: People Face Insecurity and Threats after Forced Returns.
- Alpes, J., Blondel, C., Preiss, N., & Monras, M. S. (2017). Post-deportation risks for failed asylum seekers. *Forced Migration Review*, 54, 76-78.
- Boodram, C. A. S. (2018). Exploring the experiences of deportation and reintegration of aging deported men in Trinidad and Tobago. *Gerontology and Geriatric Medicine*, 4, 2333721418754950.
- Boodram, C. A. S. (2018). Fathering From Beyond the Border...: Exploring the Experiences of Deported Fathers in Trinidad and Tobago. *Journal of Family Issues*, 39(11), 2982-3005.
- Brotherton, D. C., & Barrios, L. (2009). *Displacement and stigma: The social-psychological crisis of the deportee*. *Crime, Media, Culture: An International Journal*, 5(1), 29–55. doi:10.1177/1741659008102061
- Craig, G. (2015). *Migration and integration. A local and experiential perspective* (Vol. 7, pp. 330-343). IRIS Working Paper Series.
- Dako-Gyeke, M., & Kodom, R. B. (2017). Deportation and re-integration: Exploring challenges faced by deportee residents in the Nkoranza Municipality, Ghana. *Journal of International Migration and Integration*, 18(4), 1083-1103.
- David, A. M. (2017). Back to square one: socioeconomic integration of deported migrants. *International Migration Review*, 51(1), 127-154.
- Furtado, J. D. S. (2012). *Visibilidades e invisibilidades da deportação: um estudo sobre mulheres açorianas deportadas* (Master's thesis).
- Golash-Boza, T. (2013). Forced transnationalism: transnational coping strategies and gendered stigma among Jamaican deportees.

- Inventory of Characterization and Sociocultural Integration of Cape Verdean Migrants (ICSI-CVM) (Fokkeman & Hass, 2011), to obtain sociodemographic and socio-cultural integration indicators
- Kleist, N., & Bob-Milliar, G. (2013). Life after deportation and migration crisis: the challenges of involuntary return. *DIIS Policy Brief*.
- Kuschminder, K. (2017). *Reintegration Strategies*. *Reintegration Strategies*, 29–56. doi:10.1007/978-3-319-55741-0_2
- López, A., Fernández, I. T., Rodríguez, J., Cisneros, J., & Castro, J. (2020). Explorando el Impacto Psicológico del Proceso de Deportación en Inmigrantes. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 54(2), e1004-e1004.
- Orozco, M., & Yansura, J. (2015). Removed, returned and resettled: challenges of Central American migrants back home. *The Dialogue Leadership of the Americas*.
- Rodriguez-Montejano, S., Ojeda, V. D., Valles-Medina, A. M., & Vargas-Ojeda, A. (2015). Acculturative trajectories descriptions and implications for health among 12 Mexican deported women who inject drugs. *Salud Mental*, 38(6), 409-416.
- Romo-Martínez, P., Salcedo-Rodríguez, P. E., Fomina, A., Sandoval-Aguilar, M., Zumaya, N., Cortazar, L. A., ... & Jiménez-Mendoza, A. (2018). Prevalência de desesperança e fatores sociodemográficos de migrantes mexicanos repatriados. *Enfermería universitaria*, 15(1), 55-62.
- Schuster, L., & Majidi, N. (2015). Deportation stigma and re-migration. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 41(4), 635-652.
- Shamseer, L., Moher, D., Clarke, M., Ghersi, D., Liberati, A., ..., & Stewart, L.A. (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: elaboration and explanation. *Research methods & reporting*, 2-25.
- Zou, X., Wildschut, T., Cable, D., & Sedikides, C. (2018). Nostalgia for host culture facilitates repatriation success: The role of self-continuity. *Self and Identity*, 17(3), 327-3